

As ofertas ao jovem, desde a infância, de um vasto e colorido mundo de informações a ponta do dedo com simples toque em um mundo globalizado da internet veloz, levam a baixa procura pela leitura convencional em livros e escritos convencionais. As bibliotecas perdem sua função de construção ao conhecimento, passando meramente a alimentar o mundo digital com parte seus conteúdos.

Culturalmente ao se deparar com termo ou assunto diverso o jovem digita-o automaticamente nos mecanismos de busca em seu celular, e rapidamente mergulha em um universo de textos de diversas qualidades.

Nossos avós sempre cobravam para não ficar lendo no escuro, com pouca luz ou assistir "grudado" na televisão. A velha sabedoria mostra o que se observa nas aldeias indígenas nativas.

Durante a caça e atividades ao ar livre o índio foca o infinito (longas distâncias acima de 5m), ao limpar a caça ou atividades na tribo (1 a 3m). O uso da visão de forma eficiente, equilibrada e alternante, garantia uma saúde visual muito acima do encontrado em nossa população atual.

Mergulha-se a atual geração "z" em uma epidemia de miopia já vislumbrada, nos leva a crer e afirmar, que a cada ano teremos alunos com atraso educacional confundido com as mais profundas

síndromes e patologias neurocognitivas e de desenvolvimento psicológico e motor.

Se a questão é o uso equilibrado e eficaz do sistema visual, seria dita saúde visual uma questão de educação e repensar?

Nota-se que em nenhum momento, os grandes desenvolvedores de tecnologias que levam o ponto de visão para leitura a 15cm ou 20cm, não informam em seus produtos o quanto é danoso o uso contínuo e desregrado desta tecnologia.

Assim cabe-nos no papel de agentes da saúde visual: esclarecer, educar, promover a informação, evitando o catastrófico mundo míope que se aproxima.

Dentro da geração "X e Y" nota-se que um míope tem menor interesse em convívio social, assim diminuindo o seu desenvolvimento humano e interpessoal.

O uso de óculos leva ao bullying e ao isolamento do indivíduo, ou com sua vida sem foco, que leva a diversos fatores negativos.

Imagine que o jovem "Z", não aceite o uso de compensação visual, porque acham os óculos feio ou quer evitar ser o centro das atenções. Assim mesmo tendo condições ao acesso a consulta e compra dos óculos, deixa de usá-lo e seu desenvolvimento é atrasado ou tardio.

